

TUDO
O QUE
TENHO
LEVO
COMIGO

HERTA
MÜLLER

PRÊMIO  NOBEL
COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Tudo O Que Tenho Levo Comigo

Fim da guerra, 1945. Para a minoria alemã na Romênia é o início de um período de horror e silêncio. Nos cinco anos seguintes, por volta de 30 mil saxões residentes na Transilvânia foram deportados para campos de trabalhos forçados.

Segundo Stálin, os povos de origem alemã deveriam pagar pelos crimes da guerra e trabalhar na reconstrução da União Soviética. Os campos caracterizaram-se por condições desumanas e insalubres, e os ex-internos preferiram esquecer o que aconteceu ali.

Parte dessa minoria alemã, Herta Müller tomou o relato de um amigo, o poeta Oscar Pastior, como base para este romance sobre a dura experiência nos campos. O projeto que deveria ser realizado a quatro mãos foi interrompido com a morte de Pastior, e Müller o assumiu sozinha.

O resultado é essa narrativa dolorosa, construída com uma escrita altamente poética, seca e pungente. Trata-se da história de Leo Auberg, um jovem de dezessete anos, gay, que é internado num campo soviético.

Ali ele convive com a fome, trabalhos forçados, doenças, solidão e morte. Cinco anos depois, Leo volta para casa, mas percebe que tal retorno é impossível.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)